



UNIVERSIDADE
E COMUNIDADE
EM CONEXÃO



XIII FINOVA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	“Fiquei triste porque ninguém me dá colo”: situações eliciadoras de emoções negativas na primeira infância
Autor	GABRIELA AZEVEDO PRESTES
Orientador	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

A regulação emocional é um conjunto de processos que auxiliam no monitoramento, avaliação e modificação de reações emocionais e é parte importante do desenvolvimento infantil. A capacidade de reconhecer situações que eliciam as emoções é uma habilidade essencial para a identificação da causa das emoções em si e nos outros, auxiliando na regulação emocional e na promoção de comportamentos pró-sociais. O objetivo do estudo é identificar as situações que eliciam as emoções raiva, tristeza e medo em crianças de 3 a 6 anos. É um estudo qualitativo, de natureza exploratória, realizado com 15 crianças residentes de Porto Alegre e Região Metropolitana. Foi realizada uma entrevista com as crianças, solicitando que descrevessem situações que eliciavam raiva, tristeza e medo. Foi empregada a análise de conteúdo para classificação das respostas, com base em três categorias: sociais, não sociais e fantasiosas. Os resultados apontam que 51,51% dos eleciadores estavam relacionados a situações sociais, 36,36% a situações não sociais e 12,12% a situações de cunho fantasioso. Situações sociais foram principalmente associadas à raiva (81,28%), reforçando a complexidade da interação social nesta faixa etária. Situações fantasiosas foram relacionadas apenas com o medo, o que é uma manifestação típica da idade. 40% das crianças não conseguiram descrever ao menos uma situação eliciadora de alguma das emoções negativas, sendo que 33,33% não conseguiram descrever uma situação em que sentiram tristeza. Foi possível observar que um número significativo de crianças apresentou dificuldade em reconhecer e ou descrever o que causou suas emoções, corroborando a importância da avaliação dos marcos do desenvolvimento socioemocional infantil, no sentido de identificar se estes acompanham o desenvolvimento típico e formular hipóteses sobre possíveis falhas nestas habilidades, bem como traçar um perfil das queixas emocionais das crianças que podem ser úteis no contexto clínico de intervenção.